

Relevância de fontes acadêmicas da Universidade Estadual do Ceará para o jornalismo de saúde no combate às *fake news*: estudo de caso

Relevance of academic sources from the Ceará State University for health journalism in the fight against fake news: case study

Relevancia de las fuentes académicas de la Universidad Estatal de Ceará para el periodismo de salud en la lucha contra las *fake news*: estudio de caso

Adriana Rodrigues da Cunha^{1,a}

adriana.cunha@aluno.uece.br | <https://orcid.org/0000-0002-0231-7840>

Thereza Maria Magalhães Moreira^{1,b}

thereza.moreira@uece.br | <https://orcid.org/0000-0003-1424-0649>

¹ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

^a Graduação em Comunicação Social pela Faculdade Cearense.

^b Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

O trabalho constitui relato das autoras, uma jornalista/assessora de comunicação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e uma professora/pesquisadora da mesma instituição que integra o Grupo de Trabalho (GT) para enfrentamento à pandemia do novo coronavírus no âmbito da Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), a partir da experiência vivenciada durante a pandemia de covid-19. No recorte temporal de 2 de abril de 2020 a 29 de dezembro de 2020, foi possível constatar que fontes acadêmicas da UECE contribuíram com o jornalismo de saúde local, mostrando o potencial dessa universidade no combate às *fake news* por meio de opiniões e informações críveis fornecidas por seus pesquisadores. Concluiu-se que, para combater o grande fenômeno das *fake news*, agências de checagem não são suficientes, sendo sugerida uma parceria urgente entre jornalismo e universidade – duas grandes forças da informação que têm como um de seus compromissos levar verdade para a sociedade.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; *Fake news*; Jornalismo; Saúde.

ABSTRACT

The work is a report by the authors, a journalist/communications advisor at the Ceará State University (UECE), and a professor/researcher of the institution, member of the Working Group on the combat against the pandemic of the new coronavirus within Ceará State University Foundation (FUNECE), based on the experience during the covid-19 pandemic. During the period that started April 2nd 2020 and finished De-

ember 29th 2020, it was possible to attest that academic sources from UECE contributed to local health journalism, showing the university's potential on the combat against fake news through credible opinions and information provided by its researchers. It was concluded that, to face the great phenomenon of fake news, checking agencies are not enough, which suggests an urgent partnership between journalism and the university – two great forces of information, which are committed to bringing truth to society.

Keywords: Covid-19; Pandemic; Fake news; Journalism; Health.

RESUMEN

El trabajo constituye relato de las autoras, una periodista/asesora de comunicación de la Universidade Estadual do Ceará (UECE) y una profesora/investigadora de la misma institución que integra el Grupo de Trabajo (GT) para enfrentamiento a la pandemia del nuevo coronavirus en el ámbito de la Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), desde la experiencia vivida durante la pandemia de covid-19. En el rasgo temporal de 2 de abril de 2020 a 29 de diciembre de 2020, se constató que fuentes académicas de UECE contribuyeron con el periodismo de salud local, destacando el potencial de esta universidad el en combate a las noticias falsas por medio de confiables opiniones e informaciones provenientes de sus investigadores. Se concluyó que, para combatir el gran fenómeno de las noticias falsas, agencias de cheques no son suficientes, por eso la necesidad de haber parcería urgente entre periodismo y universidad – dos grandes fuerzas de información que se proponen a llevar verdad a la sociedad.

Palabras clave: Covid-19; Pandemia; *Fake news*; Periodismo; Salud.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Este artigo compõe o Dossiê *Gestão da informação e da comunicação em saúde*.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Adriana Rodrigues da Cunha e Thereza Maria Magalhães Moreira.
Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Adriana Rodrigues da Cunha e Thereza Maria Magalhães Moreira.
Redação do manuscrito: Adriana Rodrigues da Cunha e Thereza Maria Magalhães Moreira.
Revisão crítica do conteúdo intelectual: Adriana Rodrigues da Cunha e Thereza Maria Magalhães Moreira.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 18 jul. 2022 | aceito: 16 nov. 2022 | publicado: 17 mar. 2023.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A assessoria de comunicação de uma universidade tem, entre as suas atividades diárias, o papel de indicar fontes especializadas da instituição para ajudar a atender as demandas dos veículos de imprensa. Além disso, outro dos papéis dessa assessoria é o de mensurar os resultados das ações junto à imprensa (FENAJ, 2007). Na Universidade Estadual do Ceará (UECE), cuja sede é localizada na cidade de Fortaleza, isso não é diferente. Integra a rotina receber pedidos de jornais que precisam de fontes especializadas para contribuir para o desenvolvimento de matérias, a partir de entrevistas, ou mesmo por meio de artigos de opinião. Além de essas fontes serem preparadas e enviadas aos jornalistas solicitantes, é realizado diariamente o trabalho de clipagem, que é o levantamento de matérias, notícias e artigos de interesse do assessorado, publicados em jornais (FENAJ, 2007). Na UECE, a clipagem é realizada, principalmente, a partir de textos dos jornais locais O Povo, Diário do Nordeste e O Estado. Essa rotina seguiu seu curso, inclusive, durante a pandemia de covid-19, sendo que, a partir de então, a Assessoria de Comunicação da UECE contou com o recém-criado Grupo de Trabalho (doravante GT) para enfrentamento à pandemia do novo coronavírus no âmbito da Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE).

Tão logo os primeiros casos de covid-19 foram confirmados no estado do Ceará, em março de 2020, a UECE deu início a diversas ações voltadas ao combate da doença, entre as quais a criação do novo GT. Definido pela Reitoria da instituição, o GT foi composto, inicialmente, por professores efetivos e pesquisadores da universidade, da área da Saúde, entre os quais uma enfermeira infectologista (coordenadora do grupo), uma enfermeira epidemiologista, uma médica veterinária virologista, dois médicos epidemiologistas e um médico infectologista. Posteriormente, passaram a integrar o grupo uma médica cirurgiã, um físico e um biólogo, também docentes da instituição. Todos eles são profissionais selecionados, com extensos currículos e com grande capacidade de análise e deliberação.

Em 2022, o GT segue ativo, sendo responsável por idealizar e organizar, junto à Reitoria, ações de combate ao novo coronavírus nos *campi* da UECE, na capital e no interior. Além das diversas ações realizadas pelo GT, como a criação de um protocolo de prevenção e controle da covid-19, o grupo foi também importante fonte especializada para os mais diversos veículos de imprensa, atendendo a uma necessidade urgente de comunicação. Então, se por um lado a imprensa precisava, mais que nunca, de fontes especializadas – especialmente da área da saúde –, por outro a UECE tinha a oferecer esse grupo de excelência. Assim, os membros do GT passaram a ser cada vez mais requisitados pelos jornais.

Porém, enquanto fontes especializadas da UECE, bem como de outras Instituições de Ensino Superior (IES), contribuíam para a ‘boa informação’¹, novas *fake news* relacionadas à pandemia surgiam a cada dia, agravando o medo e confundindo os cidadãos quanto à doença e ao seu direito à saúde.

As fake news sobre a covid-19 não são apenas um problema do campo da comunicação ou da saúde pública e coletiva: elas engendram aspectos que envolvem a automação, o uso de algoritmos, de bots, mas têm como pano de fundo aspectos relativos ao crescimento das redes digitais e da hiperpolitização. (FERREIRA et al., 2022, p. 278)

Foi então que, ao reconhecer as *fake news* como um grave e potente problema de saúde pública – capaz de interferir nas decisões dos cidadãos e afetar o direito à saúde da população – e, ao mesmo tempo, saber da constante busca da imprensa pela universidade e por seus pesquisadores, surgiu o interesse de relatar a experiência. O objetivo foi analisar as contribuições do GT e das demais fontes acadêmicas da UECE em matérias jornalísticas de saúde, durante a pandemia de covid-19, relacionando, ainda, o jornalismo considerado tradicional ao jornalismo de checagem – o chamado *fact-checking*. O processo de *fact-checking*,

1 “Notícia falsa se combate com boa informação” foi o tema de campanha lançada pela Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal (SECOM), em 2019 (BRASIL, 2019).

apesar de realizado principalmente por jornalistas, é diferente da prática de apuração convencional para elaboração de notícias, pois a checagem é *post hoc*, ou seja, as informações são checadas após a publicação dos supostos fatos ou de declarações. Embora tenha características próprias, o jornalismo *fact-checking* preza também pelos valores clássicos do jornalismo, em especial pela credibilidade, por meio da busca pela verdade (DAMASCENO; ALMEIDA FILHO, 2020).

Diante do exposto, uma análise da relevância das contribuições de fontes da UECE ao jornalismo de saúde local se fez necessário, levando em consideração o fenômeno crescente de *fake news* e a urgência de combatê-las. Deve-se levar em consideração, ainda, que essas contribuições são feitas ao jornalismo considerado tradicional, que, diferentemente do jornalismo *fact-checking*, não tem entre seus objetivos principais o combate às *fake news*.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, que busca trazer o entendimento de fatos relevantes específicos, em complexidade, de natureza social e cultural, por meio de descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES *et al.*, 2009).

Dentro do recorte temporal de 2 de abril a 29 de dezembro de 2020, foram identificados as matérias e os artigos de opinião dos jornais locais O Povo e Diário do Nordeste, que continham opiniões especializadas de fontes acadêmicas da UECE, sendo considerados, principalmente, os textos cujos assuntos principais, sobre a pandemia de covid-19, tivessem relação com alguma *fake news* devidamente comprovada, tendo como fonte de checagem as agências Lupa e Aos Fatos.

Para identificar essas matérias e esses artigos, foram utilizados os dados de clipagem cedidos pela Assessoria de Comunicação da UECE e as páginas eletrônicas dos referidos jornais locais. Para identificar as *fake news* foram utilizados os sites das agências de checagem mencionadas anteriormente. Os dados foram organizados em uma planilha do programa Excel, da Microsoft, contendo título das notícias, data de publicação, jornal, nome da fonte especializada, assunto tratado pela fonte, título da *fake news* com o mesmo assunto abordado na matéria jornalística e agência responsável pela checagem, além dos respectivos links de acesso.

Para justificar a utilização das informações dos jornais e das agências, é importante destacar que O Povo e o Diário do Nordeste são os dois maiores e mais tradicionais veículos de imprensa do Ceará. O Povo pertence ao Grupo de Comunicação O Povo, enquanto o Diário do Nordeste integra o Sistema Verdes Mares (SVM). A agência Lupa se define como um *hub* de combate à desinformação através do jornalismo de checagem e da educação midiática, cujo site é hospedado no portal da revista Piauí, dentro do site da Folha de S.Paulo e do portal UOL (LUPA, 2022). A agência Aos Fatos se define como plataforma jornalística de investigação de campanhas de desinformação e de checagem de fatos (AOS FATOS, 2022). Ambas as agências são verificadas pela International Fact-Checking Network (IFCN), rede mundial de checadores responsável por auditorias anuais aplicadas às agências de checagem para garantir o cumprimento do código de ética internacional dos checadores (IFCN, 2022).

RESULTADOS

Descrição do caso

Em janeiro de 2022, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, deu o alerta: “Não estamos lutando apenas contra uma pandemia; estamos lutando contra uma infodemia” (GHEBREYESUS *apud* DOMINGUES, 2021, p. 14) –, palavra definida pelo Dicionário Priberam (2022) como “excesso de informação sobre determinado tema, por vezes incorreta e produzida por fontes não verificadas ou pouco fiáveis, que se propaga rapidamente”.

Diante dessa ‘infodemia’ que hoje vivemos, e considerando as recorrentes contribuições da UECE no jornalismo de saúde, foi possível identificar uma relação, pois muitas dessas contribuições de professores e pesquisadores da instituição iam contra as fake news – um exemplo é a matéria “‘Se você tem chance de ficar em casa, continue fazendo isso’, alerta especialista” (MAIA, 2020), que confronta a informação da *fake news* que dizia que o diretor da OMS havia recuado com relação à recomendação de isolamento social (MENEZES; CUNHA, 2020).

Embora sem o objetivo principal de desmentir *fake news*, as fontes acadêmicas especializadas e os veículos de imprensa tradicionais fazem isso, trazendo à tona a veracidade dos fatos. Aqui, chega-se a um ponto relevante: essas matérias, diferentemente de textos produzidos por agências especializadas em checagem de notícias, encontram a grande massa da população, tendo potencial para causar impacto significativo sobre o que as pessoas acreditam ou não.

Esse largo alcance dos veículos de imprensa pode ser constatado ao se comparar o número de seguidores dos jornais locais do Ceará e de algumas das principais agências de checagem do Brasil, em duas das principais redes sociais *on-line*.

Tabela 1 – Número de seguidores dos jornais O Povo e Diário do Nordeste e das agências Lupa e Aos Fatos, no Instagram e no Facebook, 7 de setembro de 2022

	Jornal O Povo	Jornal Diário do Nordeste	Agência Lupa	Agência Aos Fatos
Número de seguidores Instagram	1.676.197	1.771.031	238.247	253.728
Número de seguidores Facebook	1.692.122	860.689	194.313	83.439

Fonte: Elaboração das autoras.

É possível observar na tabela, a partir dos dados referentes ao Diário do Nordeste em comparação com a agência Lupa, no Instagram, que os jornais locais chegam a ter mais de sete vezes o número de seguidores quando comparados às agências de checagem. A referida tabela, associada ao dado estatístico de que 70% dos brasileiros utilizam as redes sociais como fonte de informação e, conseqüentemente, como base de suas opiniões (FRANÇA; MACHADO, 2020 *apud* PORTO; OLIVEIRA; JABORANDY, 2021), corrobora com o entendimento de que os referidos jornais locais têm potencial para alcançar e impactar a grande massa da população, nesse caso, do Ceará, por meio das redes sociais. Pela observação das autoras, as agências alcançam, principalmente, um público formado por comunicadores e demais interessados na busca da verdade dos fatos. Essa percepção é corroborada pela diretora-executiva do Aos Fatos, Tai Nalon, ao destacar que “ele [o trabalho de checagem executado pelas agências de *fact-checking*] não chega a

essas pessoas. O nosso alvo hoje é chegar a esse meio do caminho, as pessoas moderadas que atuam como interlocutores frequentes de pessoas um pouco mais radicalizadas” (NALON, 2022).

Jornalismo de saúde e fontes acadêmicas da UECE x *fake news*

As fontes acadêmicas especializadas cumprem importante papel na construção de matérias dos veículos locais de imprensa aqui analisados, pois são elas que dão maior credibilidade ao texto por meio de informações e opiniões embasadas na ciência e em experiências de pesquisas. Funciona da seguinte forma: um jornalista de um dos veículos de imprensa entra em contato com a Assessoria de Comunicação da UECE informando que está produzindo matéria sobre um determinado assunto; os assessores da UECE, por sua vez, consultam o banco de dados e verificam quem é o melhor professor/pesquisador que pode falar sobre esse assunto, considerando-se as linhas de pesquisas dos professores da instituição.

No período deste estudo, fontes acadêmicas da UECE, inclusive do GT, contribuíram com opiniões especializadas em 106 matérias ou artigos de opinião, relacionados à pandemia da covid-19, dos quais 63 foram no jornal O Povo e 43, no Diário do Nordeste. Destes 106 textos, 13 contaram com falas especializadas contrárias ao discurso de pelo menos uma *fake news* – sobre isolamento e distanciamento social, vacinas, ciência, testagem, transmissão e resistência do vírus.

Uma das autoras deste relato, que é membro do GT, tornou-se uma das principais referências locais para falar à imprensa sobre a pandemia, sendo responsável por 38,5% das opiniões especializadas em matérias e artigos publicados confrontando *fake news*. Os 61,5% restantes se dividem entre seis professores/pesquisadores, sendo três deles também membros do GT.

As quatro próximas figuras trazem o exemplo de uma *fake news*, cujo assunto foi o mesmo abordado em matéria que teve como fonte especializada uma das autoras deste artigo, demonstrando a relevância dessas fontes para o jornalismo de saúde e para o combate às *fake news*.



Figura 1 – *Fake news* que circulou em abril de 2020 informa que OMS admite que isolamento social é ineficaz, pois os contágios acontecem dentro de casa

Fonte: Capturado pelas autoras em Aos Fatos em 10 jul. 2021 (MENEZES, 2020).

A Figura 1 traz o diretor-executivo de Emergências de Saúde da OMS, Michael Ryan, em declaração que foi usada fora de contexto, criando a *fake news* que diz que o diretor teria afirmado que o isolamento social ampliava as infecções pelo novo coronavírus.



🕒 ESTA REPORTAGEM FOI PUBLICADA HÁ MAIS DE SEIS MESES

Diretor da OMS não afirmou que quarentena agrava pandemia

Por Luiz Fernando Menezes
9 de abril de 2020, 14h21

Vídeo com trecho de uma declaração do diretor-executivo de Emergências de Saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), Michael Ryan, circula em publicações nas redes sociais para sugerir que ele teria dito que medidas de isolamento social ampliam infecções pelo novo coronavírus. Na fala completa, porém, o médico sustenta que as quarentenas devem ser acompanhadas de ações informativas de prevenção e, no caso de pessoas doentes, devem ocorrer em outros locais que não suas próprias casas. Em nenhum momento ele põe em dúvida ou nega a eficácia da medida.

Figura 2 – Checagem que desmente a *fake news* referente à Figura 1 deste artigo
Fonte: Capturado pelas autoras em Aos Fatos em 10 jul. 2021 (MENEZES, 2020).

A Figura 2 traz o esclarecimento, o desmentido da informação manipulada. A agência Aos Fatos explica que foi retirada parte da fala do diretor para a criação da *fake news*. Na fala completa, o diretor alertou que o isolamento deveria ser acompanhado de medidas educacionais, de mais informações sobre prevenção e de ação rápida do poder público, sugerindo que apenas o isolamento não era suficiente.



Medidas contra o coronavírus podem ter evitado 1500 mortes, aponta estudo

Pesquisadores da Uece projetaram que a capital cearense teria mais de 400 mil infecções causadas pelo novo coronavírus até o 80º dia de curva da transmissão

Escrito por Redação, 16:43 - 09 de Julho de 2020. Atualizado às 17:05



Figura 3 – Matéria jornalística sobre a eficiência do isolamento social e que conta com fontes da UECE
Fonte: Capturado pelas autoras no Diário do Nordeste em 10 jul. 2021 (REDAÇÃO, 2020).

Na Figura 3, o jornal local Diário do Nordeste, em formato tradicional do jornalismo, traz a temática do isolamento, destacando resultado de pesquisa que aponta a importância do isolamento social, contradizendo a *fake news* que, por sua vez, tentou diminuir a importância do isolamento social.

“Assim que nós tivemos na plataforma dados suficientes de pacientes que permitissem fazer uma análise estatística mais robusta, elaboramos o modelo preditivo, testamos e depois executamos. Como estava muito no início ainda, fizemos então a **predição dos próximos 80 dias**, que agora já passaram”, explica a professora Thereza Magalhães, enfermeira e membro do Grupo de Trabalho para enfrentamento à pandemia do coronavírus na Uece.

Conforme a professora, esse resultado evidencia o **efeito das medidas de combate** aplicadas no Estado para proteção da população.



“Acredito que o isolamento social foi fundamental e continua sendo, pois diminuem o contato pessoa a pessoa. A transmissibilidade do vírus é alta, mas se eu não estou aglomerando pessoas, esse fluxo é quebrado e se tem uma supressão dos casos”, afirma.

Figura 4 – Trechos de falas especializadas de fontes da UECE que integram a matéria referente à Figura 3
Fonte: Capturado pelas autoras no Diário do Nordeste em 10 jul. 2021 (REDAÇÃO, 2020).

A Figura 4 apresenta a contribuição de fonte especializada da UECE, dando maior credibilidade ao texto jornalístico. Em entrevista ao veículo de imprensa, uma das pesquisadoras destacou sua opinião com base em pesquisas científicas, informando que o isolamento social foi fundamental para a menor transmissão do vírus. Isso fortalece a matéria e, conseqüentemente, enfraquece a *fake news*.

Esse é apenas um dos exemplos que mostra a relevância de opiniões especializadas da UECE em matérias jornalísticas de saúde. Nele, é possível observar que o assunto de uma *fake news*, apurada e indicada como falsa pela agência de checagem, é, muitas vezes, também abordado pelos jornais tradicionais, no formato tradicional da prática jornalística. O exemplo trouxe a *fake news* original, a análise pelo jornalismo de checagem e, sem qualquer vínculo proposital, o jornalismo embasado na ciência, por meio de quem faz ciência.

CONCLUSÃO

Todas as iniciativas para o combate às notícias falsas hoje existentes são insuficientes e não atingem a grande massa da população. O trabalho das agências de checagem, bem como o de outras instituições, de empresas e governos e até de pessoas físicas, embora hercúleo, é pequeno diante da força das *fake news* e dos fatores que as impulsionam, como a tecnologia, o financiamento espúrio, o sensacionalismo, o imediatismo e, principalmente, a psicologia, por meio do sentimento de pertencimento ou por forte apelo ao tocar e atingir os medos da população.

Dessa forma, um trabalho ainda maior, com atores fortes, deve ser adotado de forma crível e contínua. Este estudo mostra o potencial da parceria entre jornalismo e universidade, que, baseada sempre na ciência, pode alcançar, atualmente, um número de pessoas cerca de sete vezes maior que as hoje alcançadas pelas agências de checagem, segundo número de seguidores nas redes sociais *online*.

Professores e pesquisadores da UECE, bem como de outras IES, em geral, são indivíduos comprometidos com a verdade, com a ciência – ou seja, eles representam fontes críveis capazes de contribuir para a boa informação e para o combate às *fake news*. Por sua vez, os veículos de imprensa podem explorar ainda mais o significativo engajamento já existente em suas redes sociais, por meio de estratégias pensadas no combate às *fake news*.

Embora ainda não sejam trabalhadas estratégias específicas para esse combate, este estudo aponta a relevância de falas de fontes acadêmicas em matérias e artigos de opinião que compõem os jornais. Ao contradizer informações de *fake news*, essas fontes enfraquecem a ‘infodemia’ hoje existente e que, durante a pandemia de covid-19, se revelou um inimigo muito forte e comum da comunicação, da saúde pública e coletiva, da sociedade e da democracia.

Assim, sugere-se que, com ou sem estratégias especiais, o jornalismo e a universidade busquem uma aproximação com esse objetivo, a fim de que ambos cumpram um de seus mais valiosos compromissos com a sociedade, que é o de levar a verdade, com base nos fatos e na ciência.

REFERÊNCIAS

AOS FATOS. **Quem somos**. Rio de Janeiro: Aos Fatos, c2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/quem-somos/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Comunicação Social. Notícia falsa se combate com boa informação em campanha do Senado. **TV Senado**, Brasília, DF, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2019/06/noticia-falsa-se-combate-com-boa-informacao-em-campanha-do-senado>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DAMASCENO, Daniel de Rezende; ALMEIDA FILHO, Edgard Patrício de. Jornalismo e *fact-checking*: fontes oficiais na base da checagem e critérios não explicitados na seleção do que checar orientam a análise de Aos Fatos e agência Lupa. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 24, 23-25 jun. 2020, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: Compós, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56278>. Acesso em: 10 mar. 2022.

DOMINGUES, Larissa. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 12-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i4.2237>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2237>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). **Manual de assessoria de comunicação**: imprensa 2007. 4. ed. rev. ampl. Brasília, DF: FENAJ, 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf. Acesso em: 6 set 2022.

FERREIRA, Fernanda Vasques *et al.* Uso de Python para detecção de *fake news* sobre a covid-19: desafios e possibilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 266-280, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3253>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3253/2509>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 9 mar. 2022.

INTERNATIONAL FACT-CHECKING NETWORK (IFCN). **About**. São Petersburgo (EUA): Ponyter, c2022. Disponível em: <https://www.ifcncodeofprinciples.ponyter.org/know-more>. Acesso em: 7 set. 2022.

INFODEMIA. In: DICIONÁRIO PRIBERAM. [S. l.]: Priberam Informática, c2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/infodemia>. Acesso em: 31 mar. 2022.

LUPA. **Institucional**. Rio de Janeiro: Agência Lupa. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional/2015/10/15/como-selecionamos-as-frases-que-serao-cheçadas>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MAIA, Leonardo. “Se você tem chance de ficar em casa, continue fazendo isso”, alerta especialista. **O Povo**, Fortaleza, 9 set. 2020. Notícia. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/09/09/se-voce-tem-chance-de-ficar-em-casa--continue-fazendo-isso---alerta-especialista.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MENEZES, Luiz Fernando. Diretor da OMS não afirmou que quarentena agrava pandemia. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, 9 abr. 2020. Notícias. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/diretor-da-oms-nao-afirmou-que-quarentena-agrava-pandemia/>. Acesso em 10 jul. 2021.

MENEZES, Luiz Fernando; CUNHA, Ana Rita. Não é verdade que diretor da OMS recuou de recomendação de isolamento social. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, 1 abr. 2020. Notícias. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-diretor-da-oms-recuou-de-recomendacao-de-isolamento-social/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NALON, Tai. O combate às *fake news* em saúde *In*: SEMANA ESTADO DE JORNALISMO DE SAÚDE. 22-26 ago. 2022, *on-line*.

PORTO, Carolina Silva; OLIVEIRA, Lara Costa Barroso Andrade de; JABORANDY, Clara Cardoso Machado. Direito à saúde x *fake news*: a desinformação em tempos de covid-19. *In*: CONGRESSO DA FEPODI, 8., 2021, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FEPODI, 2021. p. 58-67. Disponível em: <http://conpedi.danilolr.info/publicacoes/e712c350/1cm34d42/8B5EJHDc4FRCL786.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

REDAÇÃO. Medidas contra o coronavírus podem ter evitado 1500 mortes, aponta estudo. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/medidas-contra-o-coronavirus-podem-ter-evitado-1500-mortes-aponta-estudo-1.2964315>. Acesso em 10 jul. 2021.